

Comportamento e Lembranças do Paciente. Como aplicar a ESP nos itens de 1 a 20 e, especialmente, o item 19?

Além da insuficiência da ESP, para explicar os itens mencionados, ela se mostra totalmente inadequada para esclarecer a quase totalidade das respostas às perguntas pertinentes dos **Excertos do Questionário**.

Pensamos que bastam os exemplos apresentados para levar-nos a concluir que a hipótese da Telepatia, ESP e Super-Esp não serve para explicar cabalmente o caso Kilden & Jonathan.

MEMÓRIA GENÉTICA

Jean Baptiste Pierre Antoine du Monet de Lamarck nasceu em Bazantin, em 01 de agosto de 1744 e morreu em Paris, no dia 18 de dezembro de 1829.

Lamarck teve uma vida rica de episódios interessantes e paradoxais, que bem serviriam para caracterizá-lo como um personagem genial e de inteligência polimorfa. Inicialmente, fora destinado a ser sacerdote; porém, aos 16 anos, optou pela carreira militar. Após haver sido ferido, resolveu abandonar as fileiras do exército, mudou-se para Paris e ingressou na Faculdade de Medicina. Daí em diante tornou-se um naturalista mundialmente famoso.

Lamarck preocupou-se com a evolução dos animais e criou uma teoria que leva o seu nome. Em resumo, sua **Filosofia Zoológica**, 1809, estabelece que: 1) O uso contínuo dos órgãos fortifica-os e promove o seu desenvolvimento; ao passo que o seu desuso leva-os a se atrofiarem. 2) **Os caracteres adquiridos durante a existência dos seres vivos**, resultantes do exercício de suas funções orgânicas, **transmitem-se às gerações sucessivas**, por hereditariedade.

A **transmissibilidade hereditária dos caracteres adquiridos** tornou-se discutível e terminou por ser negada pela Ciência, após as descobertas de **Alfred Russel Wallace** (1823-1913) e **Charles Robert Darwin** (1809-1882).

Estes dois últimos naturalistas apresentaram, em conjunto, à Sociedade Linneana, em 1858, um comunicado cujo título era: **Sobre as Tendências das Espécies Para Formar Variedades e Sobre a Perpetuação das Variedades e Espécies Pelos Processos de Seleção Natural**.

Em 24 de novembro de 1859, Charles R. Darwin publicou a sua obra intitulada: **Sobre a Origem das Espécies Pelos Processos de Seleção Natural ou A Preservação das Raças Favorecidas na Luta Pela Vida**. (Darwin,

1981 e 1982).

De acordo com as investigações de **A. Russel Wallace** e **Charles Darwin** os caracteres adquiridos pelos indivíduos durante a vida **não se transmitem** por hereditariedade aos seus descendentes. As variações ocorridas nos indivíduos de uma determinada linhagem, originam-se das alterações aleatórias sucedidas nos **genes cromossômicos** das células germinativas. Quando tais variações resultam em qualidades favoráveis à sobrevivência do mutante, tais caracteres novos tendem a manter-se ao longo dos seus descendentes, até que alterações genéticas ao acaso se efetuem novamente no decorrer das gerações posteriores. O mesmo processo de seleção dos mais aptos tende a vigorar sempre. Desse modo, as espécies vão sofrendo modificações, criando novas qualidades cada vez mais favoráveis e funcionais, seguindo um processo de evolução contínuo, bem como paulatina adaptação às condições do meio em que vivem.

Durante muitos anos, certas raças de cães vieram sofrendo o corte da cauda quando novinhos. Pois bem, seus descendentes nascem sempre com a cauda normal, sem atrofia ou outro sinal qualquer. Este é um exemplo de que os caracteres e alterações fisiológicas adquiridos durante a existência de uma dada espécie **não** são transmissíveis por hereditariedade aos seus descendentes.

Entretanto, se determinados indivíduos sofrem, por exemplo, uma exposição demorada a radiações de alta energia, podem ocorrer alterações nos genes cromossômicos de suas células sexuais. Neste caso, poderá ocorrer, em seus descendentes, o aparecimento de caracteres novos, favoráveis ou desfavoráveis. Mas tais mutações serão imprevisíveis e não corresponderão a nenhuma modificação na forma e qualidade somática dos genitores.

Quando se fala em **memória genética**, como explicação para os casos que sugerem reencarnação, como o que ora analisamos, deve entender-se que poderia ter havido uma transferência hereditária da experiência psíquica adquirida, dos genitores para os seus descendentes.

No caso de Kilden Alexandre, por exemplo, será que as recordações dos momentos dramáticos vividos intensamente por D. Marine teriam sido transferidos geneticamente para o seu filho?

Esta hipótese, conquanto possa parecer absurda por representar uma tentativa de revalidar a teoria de Lamarck, tem sido evocada, também, para substituir a da reencarnação. Os adeptos da explicação baseada na **memória genética** apóiam-se sobretudo na **Psicologia Animal**. A este respeito, fizemos minuciosa análise, na obra de nossa autoria: **Reencarnação no Brasil** (Andrade,